

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional
fevereiro 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Chefe do Departamento de Indústria
Sílvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores :
André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Ernani Teixeira Kós
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração :
Myrian Thereza Ferreira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	22
Região Nordeste.....	26
Ceará.....	27
Pernambuco.....	28
Bahia.....	29
Minas Gerais.....	30
Espírito Santo.....	31
Rio de Janeiro.....	32
São Paulo.....	33
Região Sul.....	34
Paraná.....	35
Santa Catarina.....	36
Rio Grande do Sul.....	37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
2514-0063 e (021) 2514-4513.

COMENTÁRIOS

Em fevereiro, os índices regionais da produção industrial evoluíram positivamente na maioria dos locais pesquisados. No confronto fevereiro 03/fevereiro 02, houve expansão da produção em sete dos doze locais, destacadamente, no Espírito Santo (25,0%), Ceará (13,5%), Paraná (9,1%) e Rio de Janeiro (6,5%). As indústrias de São Paulo (3,9%), região Sul (3,9%) e Rio Grande Sul (3,7%) também cresceram, mas a taxas inferiores à média nacional (4,1%). Assim, as reduções na atividade fabril ocorreram na Bahia (-7,2%), região Nordeste (-2,9%), Pernambuco (-1,8%), Santa Catarina (-1,3%) e Minas Gerais (-0,6%).

Ainda que influenciados pelo maior número de dias úteis (20) em fevereiro deste ano, em relação a fevereiro do ano passado (18 dias úteis), devido ao deslocamento, em 2003, do feriado de Carnaval para março, os resultados do indicador mensal mostram que a boa performance da extração de petróleo no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, juntamente com o desempenho favorável das exportações e da agroindústria, sustentaram o crescimento da produção industrial nos sete locais. Além do petróleo, celulose e produtos siderúrgicos figuraram como itens de destaque no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. No Ceará, os destaques foram a castanha de caju, calças compridas e calçados; enquanto que no Paraná, Rio Grande do Sul, região Sul e São Paulo os principais itens foram fungicidas e herbicidas, bem como tratores e colhedeadas agrícolas, motores diesel e aviões.

O indicador acumulado para o período janeiro-fevereiro registrou crescimento em oito das doze áreas pesquisadas. A liderança do desempenho regional coube à indústria do Espírito Santo (20,6%), seguida por Paraná (8,7%), Rio de Janeiro (5,2%), Pernambuco (4,0%), região Sul (3,7%) e Ceará (3,4%). Abaixo da marca de 3,4% de incremento assinalada para o total do país, figuraram as indústrias paulista (3,1%) e gaúcha (2,6%). Por outro lado, as retrações no indicador acumulado janeiro-fevereiro foram observadas na Bahia (-3,8%), Minas Gerais (-0,8%), região Nordeste (-0,3%) e Santa Catarina (-0,3%).

Por fim, no indicador acumulado dos últimos doze meses, dez dos doze locais pesquisados aceleraram o ritmo de produção industrial entre janeiro

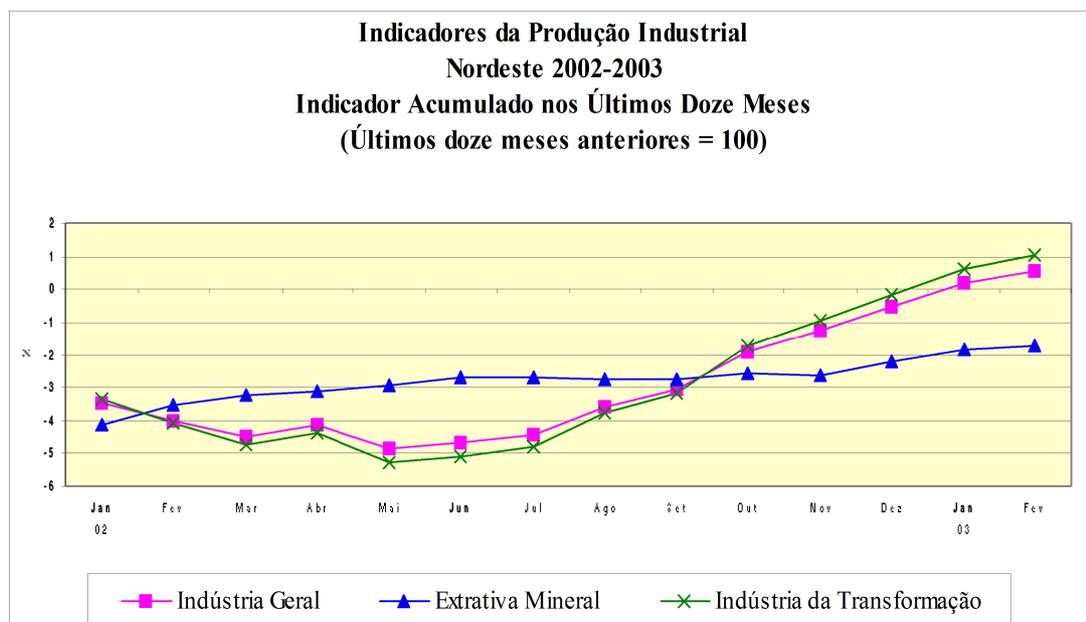
e fevereiro. Os movimentos de aceleração mais acentuados ocorreram no Ceará - que passou de 1,0% em janeiro para 2,7% em fevereiro, e no Espírito Santo (de 14,8% para 16,4%).

Em fevereiro de 2003, a **indústria nordestina** apresentou recuo de 2,9% em relação ao igual mês do ano anterior, interrompendo, assim, uma sucessão de sete expansões neste tipo de comparação. O acumulado do primeiro bimestre registrou uma queda de 0,3%, enquanto o índice acumulado dos últimos doze meses apontou um crescimento de 0,5%.

No confronto fevereiro 03/fevereiro 02, registra-se decréscimo de 2,9% no resultado global, mostrando um quadro de desaceleração, uma vez que em janeiro ocorreu uma expansão de 2,0%. Seis dos quinze gêneros pesquisados reduziram a produção, sendo que os principais destaques negativos na formação da taxa global foram química (-4,2%), produtos alimentares (-7,5%) e metalúrgica (-10,6%). Nestes gêneros, sobressaíram, respectivamente, recuos na produção de gasolina comum, açúcar (crystal e refinado) e vergalhões de cobre. Em contraposição, o principal impacto positivo na taxa da indústria geral veio de minerais não-metálicos (5,0%) e couros e peles (82,0%), em função, respectivamente, dos itens pedra britada, cimento e raspas e cromos de couro.

O indicador acumulado do primeiro bimestre do ano apresentou uma redução de 0,3%, com performances adversas de seis dos quinze setores pesquisados. Os setores metalúrgico (-16,6%) e de vestuário e calçados (-11,9%) exerceram as maiores pressões negativas na determinação do índice geral, influenciados, em grande parte, pelos itens vergalhões de cobre e camisetas, blusões e camisas, respectivamente. Em contraposição, o principal destaque positivo veio de produtos alimentares, com uma expansão de 5,3%, em função, sobretudo, dos avanços em açúcar demerara e castanha de caju beneficiada.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses registrou um crescimento de 0,5%. Assim, desde junho de 2002 a indústria do Nordeste assinala uma trajetória ascendente para este indicador.



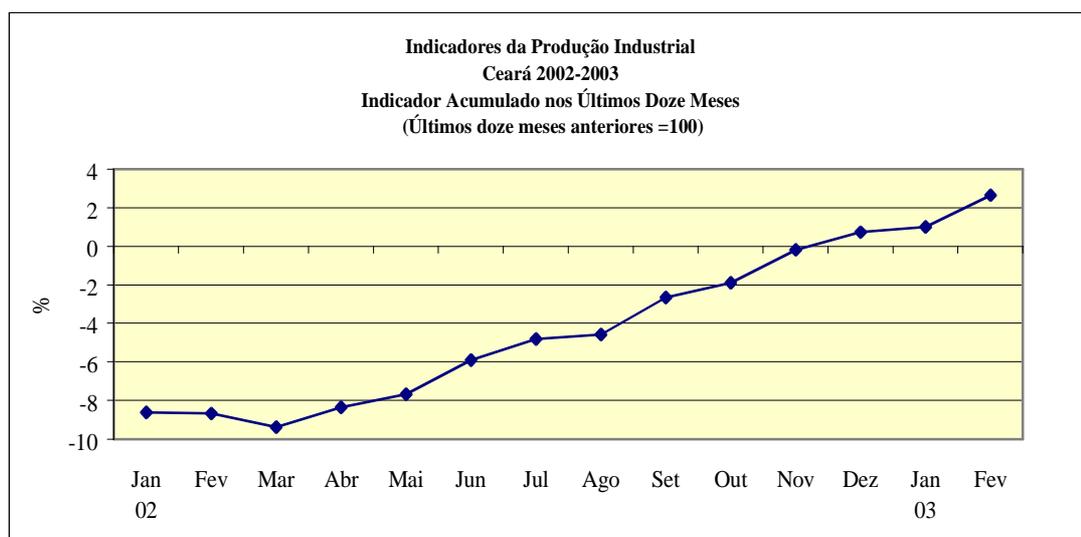
A indústria do **Ceará**, em fevereiro de 2003, com uma expansão de 13,5% em relação ao igual mês do ano anterior, mostra desempenho superior ao observado no total do país (4,1%) para este tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria cearense também obtém resultados positivos: 3,4% no acumulado do ano e 2,7% nos últimos doze meses.

Os desempenhos dos setores produtos alimentares (20,4%), em função do beneficiamento da castanha de caju, e vestuário e calçados (37,2%), em razão da maior produção de calças compridas e calçados de couro, respondem pela maior influência positiva no crescimento de 13,5% em relação a igual mês do ano anterior. Vale mencionar a contribuição positiva de material elétrico e de comunicações (89,2%), devido, principalmente, a maior demanda por transformadores de alta e baixa tensão e medidores de luz e força. Por outro lado, o setor metalúrgico, com redução de -16,7%, foi o único dentre os doze setores pesquisados a diminuir a produção, figurando assim como a principal pressão negativa, tendo em vista, sobretudo, a redução na produção de bujões e recipientes de ferro para gases.

O indicador acumulado do primeiro bimestre do ano registrou uma expansão de 3,4%, com nove dos doze gêneros pesquisados apresentando resultados positivos. Os principais impactos positivos vieram de produtos alimentares (9,1%) e vestuário e calçados (20,5%), influenciados,

respectivamente, pela maior produção de castanha de caju e calças compridas. Entre os setores que diminuíram a produção, o metalúrgico, com redução de 33,1%, é o que mais pressiona o resultado global, influenciado pela queda na produção de bujões e recipientes de ferro para gases e de latas de metais para embalagem.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, este confirma a trajetória ascendente no ritmo de produção, passando de 1,0% em janeiro para 2,7% em fevereiro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

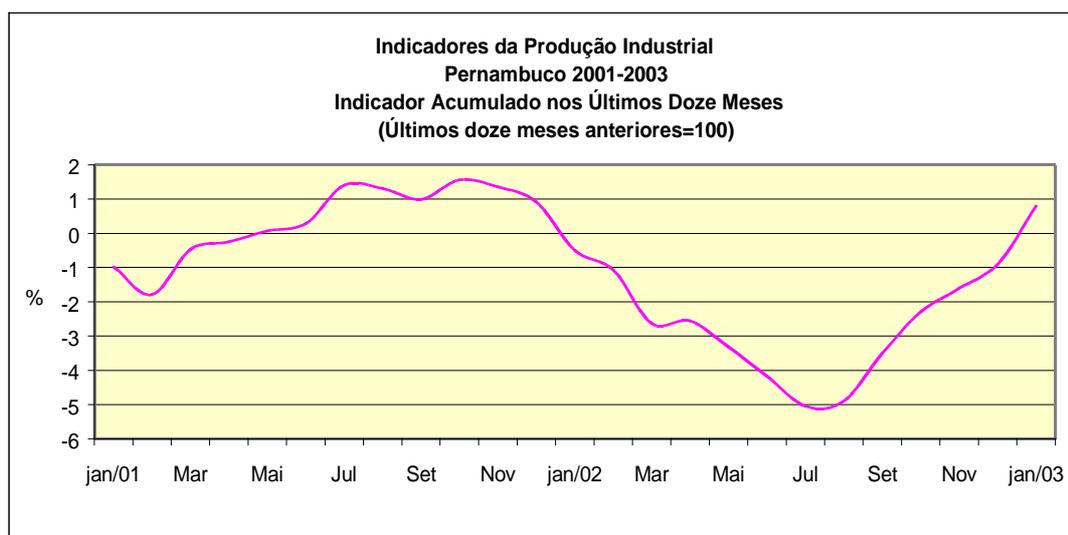
Em fevereiro, a indústria de **Pernambuco** experimentou retração de 1,8% no indicador mensal, interrompendo, deste modo, a série de resultados positivos apresentados a partir de setembro de 2002. Já os indicadores acumulado no primeiro bimestre do ano e nos últimos doze meses registraram expansões de 4,0% e 1,6%, respectivamente.

No confronto fevereiro 03/fevereiro 02, seis dos quatorze segmentos avaliados reduziram a produção. Produtos alimentares (-11,1%), em resposta, sobretudo, à queda no processamento de açúcar refinado e cristal - repercutindo o início da entressafra da cana-de-açúcar no estado; têxtil (-21,3%), em virtude principalmente da redução no beneficiamento de algodão em pluma e fio de algodão; e matérias plásticas (-18,9%), refletindo, em grande medida, a retração na produção de placas e chapas laminadas para revestimento - exclusive piso, se destacaram como os gêneros de maior contribuição negativa para a redução de 1,8% ocorrida na produção

industrial do estado. Em sentido inverso, química (22,7%), devido, notadamente, à ampliação na produção de polibutadieno e fibras de poliéster, e material elétrico e de comunicações (14,4%), em função, basicamente, do crescimento na fabricação de pilhas secas e lâmpadas, foram os setores que sobressaíram pela contribuição positiva na formação do índice geral.

No resultado do acumulado no primeiro bimestre do ano, verificou-se um aumento de 4,0%, valor que sintetizou a expansão de nove ramos pesquisados. A indústria química (19,4%) e a de produtos alimentares (7,0%), impulsionadas, essencialmente, pela expansão no processamento de polibutadieno e álcool etílico, e açúcar cristal e demerara, foram as maiores contribuições positivas. Em sentido contrário, matérias plásticas (-16,5%), têxtil (-10,0%) e vestuário e calçados (-24,8%) exerceram os maiores impactos negativos.

Ampliando o resultado de janeiro (0,8%), o índice acumulado nos últimos doze meses assinalou um crescimento de 1,6%. Química (15,1%) e metalúrgica (8,1%) estabeleceram as maiores contribuições positivas, enquanto produtos alimentares (-3,9%), têxtil (-8,8%) e matérias plásticas (-6,8%) atuaram em sentido inverso.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

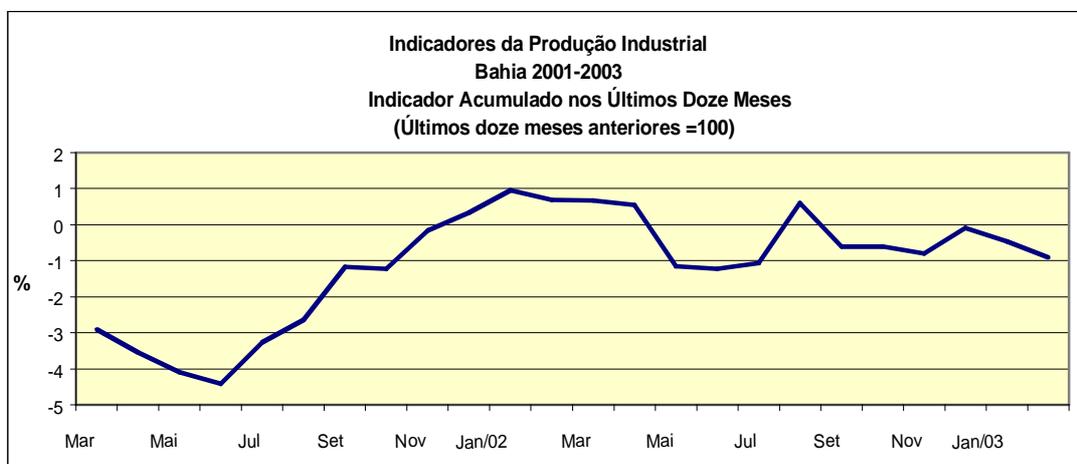
A **indústria baiana**, em fevereiro, exibiu uma retração de 7,2% na comparação com fevereiro de 2002, mantendo, assim, a tendência negativa iniciada em janeiro (-0,7%) - que sucedeu as expansões em novembro (3,9%) e

dezembro (9,8%). Conseqüentemente, o indicador acumulado no primeiro bimestre do ano assinalou um decréscimo de 3,8% e o índice acumulado dos últimos doze meses manteve-se negativo (-0,9%), o que vem ocorrendo desde setembro de 2002.

Na comparação fevereiro 03/fevereiro 02, cinco dos doze setores investigados apresentaram desempenhos negativos. Química (-9,2%) e metalúrgica (-23,7%), em resposta, principalmente, à retração no processamento de gasolina e polietileno, na primeira, e vergalhões de cobre, anodos e catodos, na última, exerceram as maiores pressões negativas na formação do índice geral. Em contraposição, o elevado crescimento de matérias plásticas (126,0%), refletindo uma fraca base de comparação, e o desempenho de produtos alimentares (8,0%), em decorrência, basicamente, do aumento na produção de manteiga de cacau e leite em pó, atuaram em sentido contrário.

Em termos bimestrais, o desempenho negativo de cinco segmentos induziu o recuo de 3,8% observado no confronto com igual período do ano passado. Metalúrgica (-33,1%) e química (-1,7%), pelo lado negativo, e matérias plásticas (81,5%) e produtos alimentares (8,8%), pelo positivo, destacaram-se na determinação do índice geral, coincidindo os produtos com os listados acima para a comparação mensal.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra um movimento de suave perda de dinamismo na indústria baiana entre janeiro e fevereiro, ao passar de -0,5% para -0,9%.

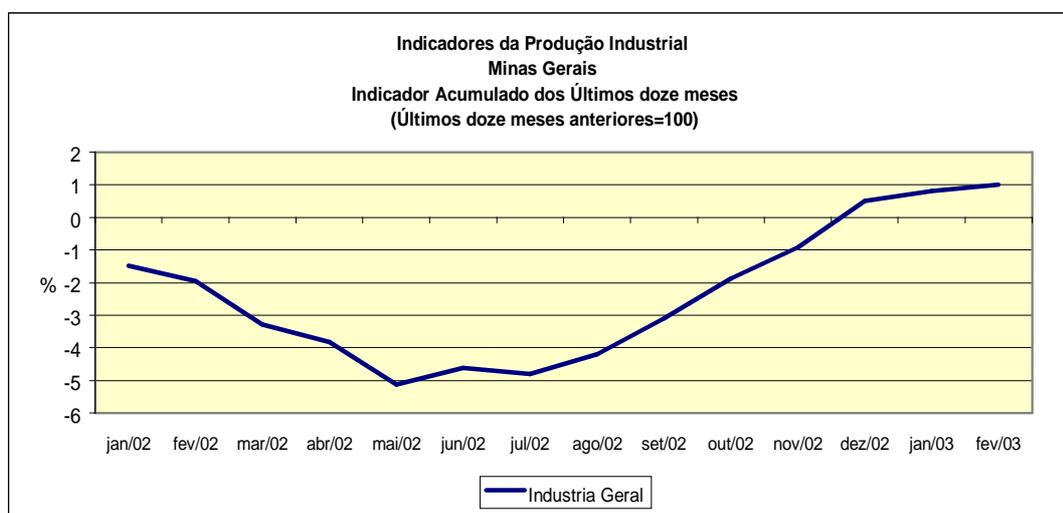


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Minas Gerais**, no mês de fevereiro de 2003, apresentou pela segunda vez neste ano queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior: -0,6%. Nas demais comparações os resultados foram: -0,8% no acumulado do ano e crescimento de 1,0% nos últimos doze meses.

Na comparação fevereiro 03/fevereiro 02, a indústria mineira apresentou retração de 0,6%, com a metade (oito) dos segmentos pesquisados diminuindo a produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de produtos alimentares (-21,1%), em função, principalmente, do decréscimo da produção de molhos preparados (exclusive para massas). Este item foi influenciado não só pela elevada base de comparação, mas também pela transferência de parte da produção local para unidade produtiva em outro Estado. A química (-4,6%) foi o segundo segmento de maior pressão negativa sobre o total da indústria, resultado que se explica pela menor produção de gasolina comum. Inversamente, a indústria metalúrgica (6,5%), a de material de transporte (21,6%) e a extrativa mineral (12,5%) responderam pelas maiores influências positivas. Nestes três segmentos, os produtos que mais se destacaram foram: chapas de aços inoxidáveis; automóveis para passageiros e minério de ferro beneficiado, respectivamente.

No indicador acumulado do ano a indústria mineira recuou 0,8%, resultado explicado, sobretudo, pelas quedas nas indústrias de produtos alimentares (-20,2%), minerais não metálicos (-4,8%), química (-1,5%) e fumo (-10,1%). No campo dos positivos, a maior contribuição veio da metalúrgica (9,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado dos últimos doze meses registra, pelo terceiro mês consecutivo, taxa positiva (1,0%), mantendo, assim, continuidade do crescimento, dado que dezembro/02 e janeiro/03 assinalaram, respectivamente, expansões de 0,5% e 0,8%. A indústria metalúrgica (3,9%) e a extrativa mineral (9,7%), representaram os maiores impactos positivos na formação da taxa global. Em contrapartida, as quedas verificadas em material de transporte (-8,5%) e produtos alimentares (-3,5%), foram as que mais pressionaram negativamente o índice.

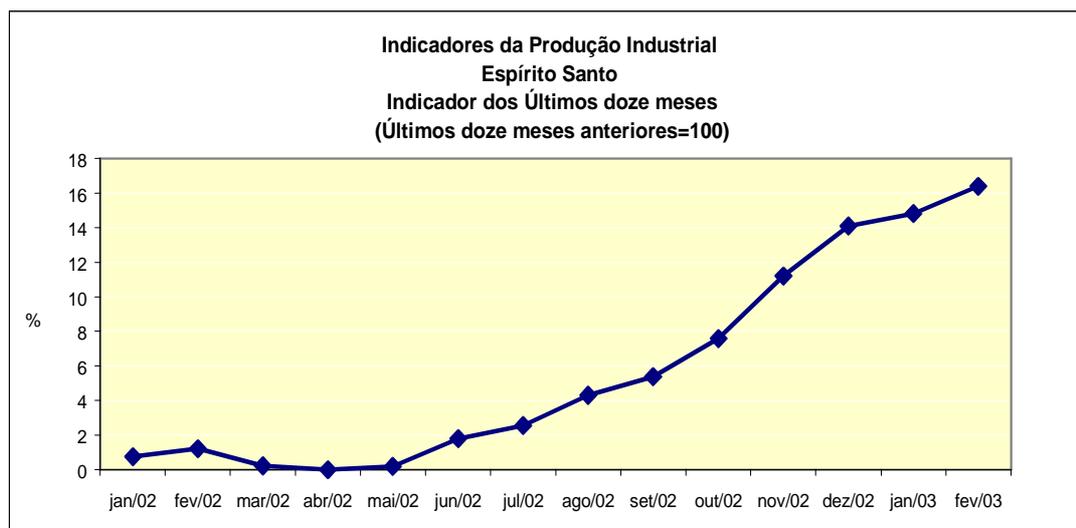
Em fevereiro, a indústria do Estado do **Espírito Santo** mostra, pelo décimo primeiro mês consecutivo, aumento na produção no confronto com igual mês do ano anterior: 25,0%. Nos demais indicadores os resultados também foram positivos: 20,6% no acumulado para o período janeiro-fevereiro e 16,4% no acumulado dos últimos doze meses. Vale salientar que nos três tipos de confronto a indústria capixaba lidera o crescimento industrial nacional.

Na comparação com fevereiro de 2002, a indústria geral aumenta 25,0% com a maioria (cinco) dos setores apontando taxas positivas. O resultado global positivo foi influenciado, sobretudo, pelos acréscimos observados na extrativa mineral (62,2%) e em papel e papelão (49,3%). No primeiro setor, a ótima performance se deve principalmente ao aumento da produção de petróleo em bruto e minério de ferro e, no segundo, à boa performance de celulose de todos os tipos. A metalúrgica (3,5%), figurou como o terceiro maior impacto positivo na formação da taxa. Seu desempenho foi explicado pelo aumento da produção de placas de aço comum e blocos e tarugos de aço. O único ramo que pressionou negativamente a taxa global foi produtos alimentares (-21,1%), resultado explicado pela queda na produção de café solúvel e carne de bovino (seca ou salgada).

Quanto ao indicador acumulado no ano, registra-se aumento de 20,6%, com incrementos verificados em três atividades. Com as maiores pressões positivas sobressaem a extrativa mineral (62,5%), sob o efeito do aumento da produção de petróleo; e papel e papelão (48,0%), por conta da boa performance da produção de celulose de todos os tipos. As quedas de maior impacto no cômputo geral foram as de produtos alimentares (-26,8%) e

metalúrgica (-3,6%), tendo em vista os decréscimos de café solúvel e placas de aço comum, respectivamente.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses, que desde maio/02 vem apresentando trajetória ascendente, prossegue neste movimento ao passar de 14,8% em janeiro para 16,4% em fevereiro. Este comportamento também está presente tanto na extrativa mineral, que passa de 26,7% para 31,3%, como na indústria de transformação (de 10,6% para 11,3%).



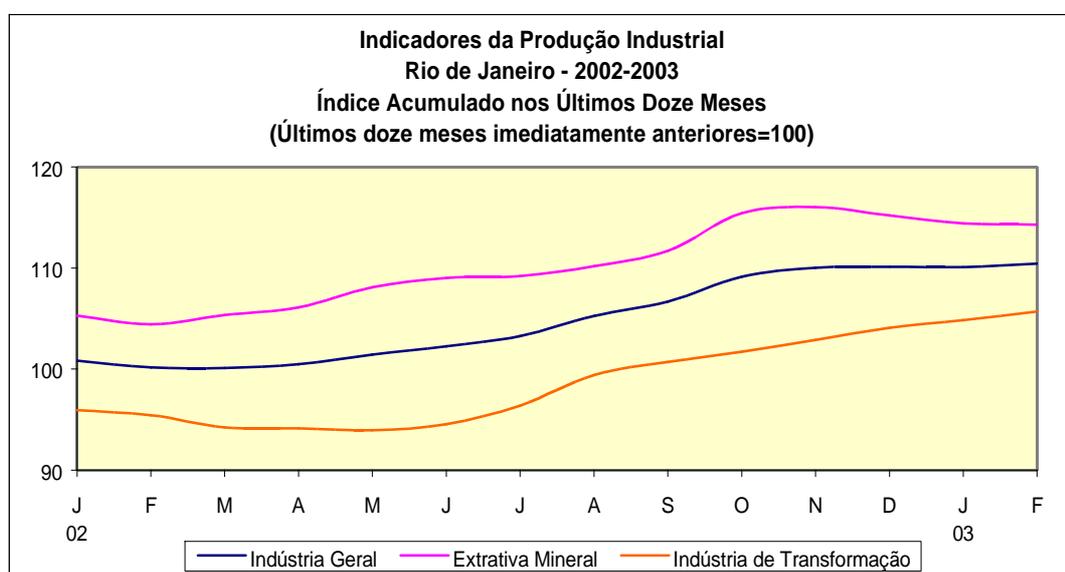
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em fevereiro, a indústria do **Rio de Janeiro** revela, pela segunda vez consecutiva, acréscimo em sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: expansão de 6,5%. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 5,2% no acumulado para o primeiro bimestre e 10,4% nos últimos doze meses.

Para a formação da taxa global de 6,5% observada na comparação com fevereiro do ano passado contribuíram dez dos dezesseis setores investigados. Com o maior impacto positivo figura, mais uma vez, a extrativa mineral (7,2%), apoiada na extração de petróleo. A indústria de transformação, com avanço de 5,5%, registra o oitavo aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior, impulsionada, sobretudo, por metalúrgica (7,2%) e química (3,9%), onde se destacam os itens fio-máquina de aço comum e óleos lubrificantes. Do lado negativo, a principal pressão vem do setor de matérias plásticas (-17,7%) influenciado em grande parte pelo decréscimo na produção de sacos e sacolas de material plástico.

No indicador acumulado no primeiro bimestre há uma expansão global de 5,2%, fruto de acréscimos observados tanto na indústria extrativa mineral (5,4%) como na de transformação (5,0%). Neste último grupo, respondendo pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado figuram química (7,0%) e metalúrgica (7,6%). Já com as maiores taxas de crescimento encontram-se material de transporte (20,7%), perfumaria, sabões e velas (14,8%) e bebidas (13,0%). Nestes setores destacam-se, respectivamente, os seguintes produtos: óleos lubrificantes, fio-máquina de aço comum, caminhões, cremes para peles e refrigerantes. Entre os sete setores que mostram queda na produção, matérias plásticas (-23,3%) é, também neste confronto, o que exerce a principal pressão no cômputo geral.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma melhora no ritmo produtivo entre janeiro (10,1%) e fevereiro (10,4%), comportamento este acompanhado pela indústria de transformação, que passa de 4,8% para 5,7%. Na indústria extrativa mineral observa-se uma virtual estabilidade de um mês para o outro: de 14,4% para 14,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

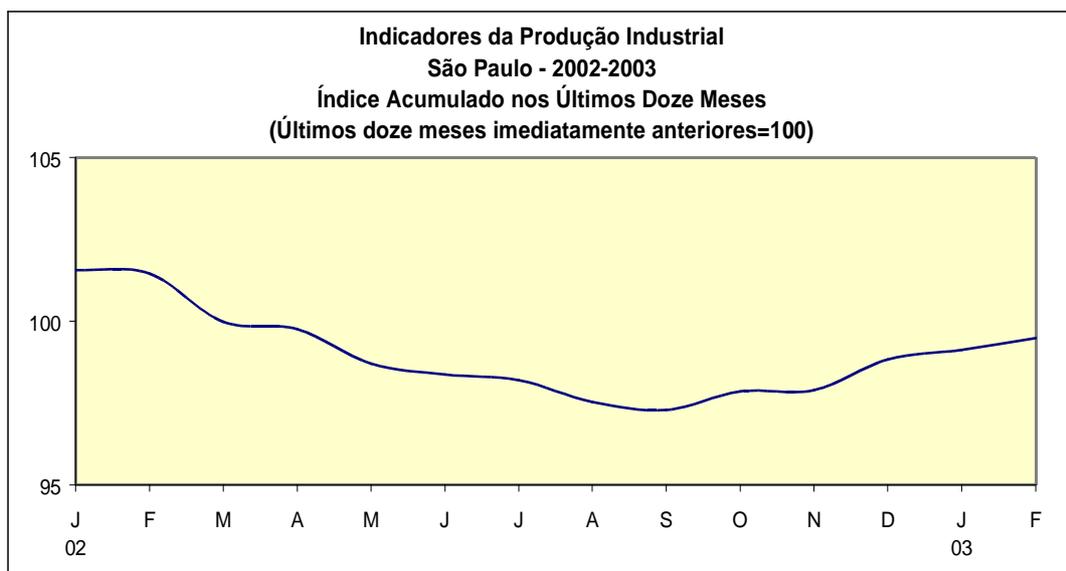
O setor industrial de **São Paulo** continua, em fevereiro, mostrando aumento na produção segundo o confronto com igual mês do ano anterior: expansão de 3,9%, comportamento este observado desde outubro de 2002. No indicador acumulado no primeiro bimestre o resultado também é positivo (3,1%), ficando com redução apenas no acumulado nos últimos doze meses (-0,5%). Cabe mencionar que, em todos estes comparativos, o desempenho da

indústria paulista é inferior ao registrado pela média brasileira, que assinala os seguintes resultados: 4,1%, 3,4% e 3,1%, respectivamente.

No confronto fevereiro 03/fevereiro 02 há expansão na maior parte (treze) dos dezenove setores investigados. As indústrias do complexo metal-mecânico são, mais uma vez, as que exercem as maiores influências positivas na formação da taxa global: mecânica (12,7%); metalúrgica (7,1%); material elétrico e de comunicações (7,3%), que exhibe este mês o primeiro resultado positivo desde fevereiro do ano passado, neste tipo de confronto; e material de transporte (4,2%). Nestes setores sobressaem os itens motores diesel estacionários, ferro e aço fundido em formas e peças, circuito impresso e aviões, respectivamente. Em termos negativos, figuram com as maiores influências as indústrias química (-1,7%) e de matérias plásticas (-8,4%) pressionadas, principalmente, pela redução em derivados de petróleo e mangueiras, canos e tubos de plástico.

No indicador acumulado no primeiro bimestre, o quadro é de aumento na produção de dez setores pesquisados. As maiores contribuições para a taxa global de 3,1% são dadas pelos setores mecânico (13,8%) e metalúrgico (10,1%), com destaque também para os itens motores diesel estacionários e ferro e aço fundido em formas e peças. Do lado negativo, o principal impacto vem da química (-3,4%) em razão, sobretudo, de queda na produção de derivados de petróleo.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma desaceleração no ritmo de queda da atividade industrial paulista entre janeiro (-0,9%) e fevereiro (-0,5%), valendo mencionar que este movimento está presente em onze setores pesquisados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A atividade industrial da **região Sul** registrou, em fevereiro, aumento de 3,9% contra igual mês do ano anterior, ficando assim abaixo da média nacional (4,1%). O indicador acumulado do primeiro bimestre do ano registrou 3,7% de expansão e o acumulado nos últimos doze meses permaneceu estável (2,2%).

O resultado deste mês frente a fevereiro do ano passado (3,9%), foi influenciado pelo dinamismo do setor mecânico (11,4%), refletindo a expansão da produção de colhedeiças agrícolas, beneficiada pelo bom desempenho da agroindústria, em contrapartida à pressão negativa exercida, principalmente, pela têxtil que recuou 24,4%.

O acumulado para o primeiro bimestre do ano aponta incremento de 3,7%. As maiores contribuições se concentraram nas indústrias mecânica (8,3%) e de material elétrico e de comunicações (20,6%), principalmente por conta do aumento na produção de colhedeiças agrícolas e capacitadores e condensadores eletrônicos. O setor têxtil (23,2%), também foi a maior influência negativa neste tipo de comparação.

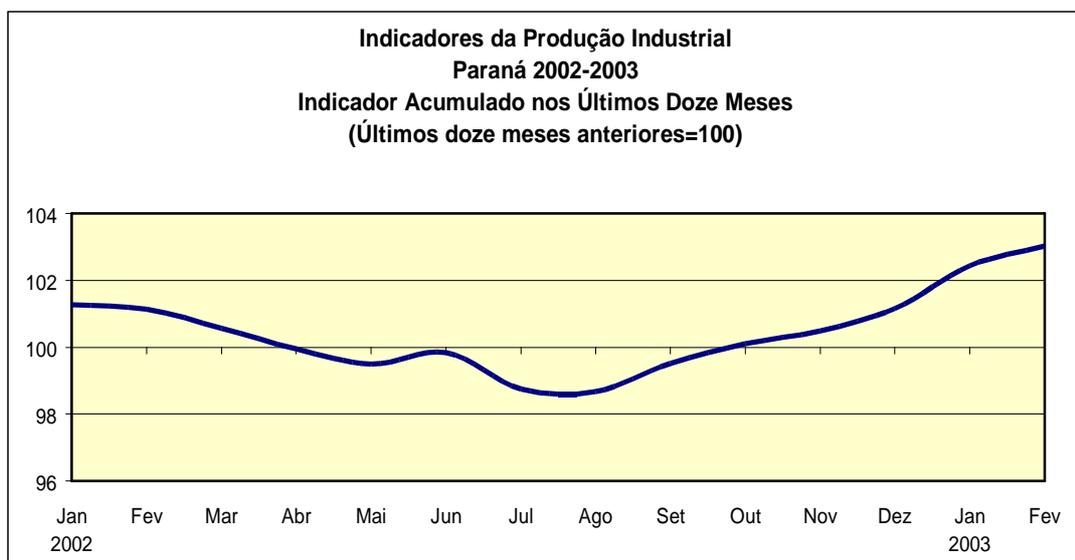
No que se refere à tendência apontada nos últimos doze meses, o resultado se mantém virtualmente estável (2,2%) e reflete os aumentos assinalados em doze dos dezenove gêneros investigados, principalmente na mecânica (13,8%). Por outro lado, material elétrico e de comunicações, com queda de 15,8%, exerce principal contribuição negativa.

Em fevereiro, a produção industrial do **Paraná** cresce 9,1% em relação ao igual mês do ano anterior, ficando bem acima da média nacional (4,1%), neste tipo de comparação. Com a ampliação no indicador mensal, a produção acumulada no período janeiro-fevereiro registra 8,7% de expansão e o indicador acumulado nos últimos doze meses (3,0%), fica acima do assinalado até janeiro (2,4%).

O ritmo produtivo paranaense, em fevereiro, prosseguiu demonstrando ganhos frente ao mesmo mês do ano anterior, influenciado, em parte, pelo maior número de dias trabalhados em fevereiro de 2003. O crescimento de 9,1% alcança a maioria (dezesseis) dos dezenove setores pesquisados. A química (10,4%) e a mecânica (21,6%) respondem pelas maiores contribuições no resultado global. Estes setores foram positivamente influenciados pelo aumento na produção de fungicidas e herbicidas e colhedeiças agrícolas, confirmando a importância da agroindústria para a dinâmica industrial paranaense. Entre os que recuam a produção, o destaque foi para produtos de matérias plásticas com queda de -9,8%.

No indicador acumulado do primeiro bimestre deste ano (8,7%), quatorze ramos industriais aumentaram a produção. Pelo impacto no cômputo geral, os destaques ficaram por conta das indústrias de material elétrico e de comunicações (60,6%), química (6,9%), material de transporte (32,3%) e mecânica (13,5%). Em contrapartida, a principal influência negativa foi do setor têxtil (-12,3%).

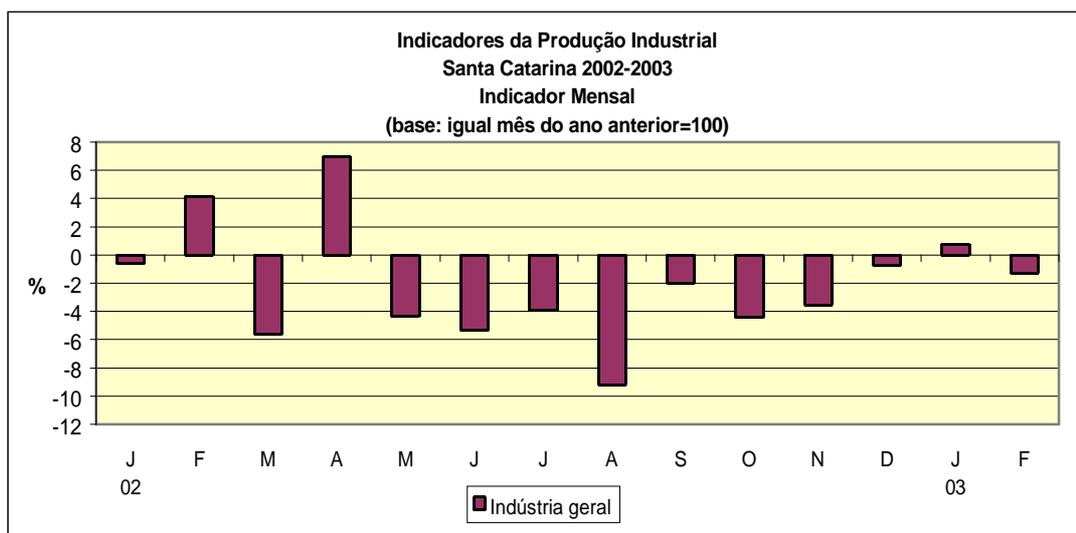
A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, permanece sinalizando uma trajetória de recuperação no ritmo produtivo, após registrar uma melhora na passagem de dezembro (1,2%) para janeiro (2,4%), apresenta em fevereiro um crescimento de 3,0%, o mais elevado desde janeiro de 2002. A ampliação na produção de farelos de sementes oleaginosas, principal contribuição no crescimento de 5,4% do setor alimentício, foi capaz de superar a pressão negativa vinda, principalmente, da contração em madeira (-8,3%) e em material elétrico e de comunicações (-13,2%), em face à menor produção de madeira compensada e fio, cabo e condutores de cobre, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em fevereiro, os indicadores da **produção industrial catarinense** foram negativos: o índice mensal volta a mostrar redução, da ordem de 1,3%, assim como o acumulado no ano (-0,3%). O acumulado nos últimos doze meses acentuou o ritmo de queda, ao passar de -2,6% em janeiro para -3,0% em fevereiro.

Em relação a fevereiro do ano passado, registra-se uma taxa negativa (-1,3%), após o acréscimo apontado em janeiro (0,7%). Sete dos dezessete ramos industriais pesquisados reduziram a produção, destacando-se têxtil (-25,6%), vestuário e calçados (-16,5%) e produtos alimentares (-4,2%) como os principais impactos negativos, os dois primeiros penalizados pela menor demanda do mercado interno e o último, afetado por uma paralisação de um importante produtor. Em termos de produtos, vale citar os recuos de toalhas, camisetas e carne de suíno congelada, entre outros. Por outro lado, as principais pressões positivas foram exercidas por metalúrgica (12,1%), puxada pelo avanço na produção de ferro e aço fundido em formas e peças; produtos de matérias plásticas (33,2%), onde o principal item foi mangueiras, canos e tubos de plástico; e fumo (113,0%), devido ao início da safra.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O desempenho da indústria sob a ótica do indicador acumulado também foi negativo em fevereiro (-0,3%). As performances negativas de sete gêneros superaram as expansões dos outros dez, sendo que as principais influências negativas vieram de têxtil (-24,4%) e vestuário e calçados (-18,3%), por conta dos recuos observados principalmente em toalhas e camisetas. Do lado positivo, sobressaíram as contribuições de metalúrgica (20,0%) e material elétrico e de comunicações (18,6%), impulsionados, sobretudo, por produtos tais como ferro e aço fundido e motores elétricos.

Na comparação com os últimos doze meses, permanece um quadro negativo, uma vez que a redução de fevereiro (-3,0%) foi mais acentuada do que a mostrada em janeiro (-2,6%). A indústria têxtil (-9,4%) se destaca como a principal pressão negativa, enquanto que metalúrgica (11,8%) e produtos alimentares (3,5%), como as principais influências positivas.

Os indicadores da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostraram, em fevereiro, expansão nas principais comparações: em relação a fevereiro de 2002 houve aumento de 3,7%; no acumulado do ano, 2,6% e no dos últimos doze meses, 4,1%.

O confronto fevereiro 03/fevereiro 02 não só foi positivo (3,7%), como acelerou em relação a janeiro (1,4%). Do total de dezenove ramos, onze cresceram, sobressaindo as principais influências exercidas por mecânica (9,4%), material elétrico e de comunicações (14,4%) e mobiliário (18,8%). Tais atividades foram impulsionadas, sobretudo, por tratores agrícolas, no

primeiro, capacitores eletrônicos, no segundo, e armários de madeira, no terceiro setor. Por outro lado, vestuário e calçados (-6,6%), têxtil (-14,3%) e química (-1,6%) representaram os principais impactos negativos no cômputo geral, devido aos decréscimos de blusas, fio beneficiado de fibras sintéticas e óleo diesel, entre outros.

Por sua vez, o resultado acumulado para o primeiro bimestre de 2003 foi de 2,6%, superior ao de janeiro (1,4%). Como se sabe, o setor de bens de capital voltado para a agricultura tem impulsionado a indústria do local, impactando principalmente a mecânica (5,4%), com a fabricação de tratores agrícolas. Em seguida, destacam-se com a segunda e terceira principais contribuições positivas, material elétrico e de comunicações (18,9%) e química (3,6%), favorecidos sobretudo pela fabricação de capacitores eletrônicos e eteno. Em sentido contrário, oito ramos reduziram a produção, sendo que as pressões negativas mais significativas foram observadas em vestuário e calçados (-6,0%), têxtil (-15,6%) e madeira (-32,1%). Os principais itens que responderam pela queda em cada setor foram, respectivamente, blusas, fio beneficiado de fibras sintéticas e chapas de madeira prensada.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses manteve-se praticamente estável em fevereiro (4,1% contra 4,0% registrado em janeiro). Entre os dez ramos que cresceram, além da mecânica (16,3%), destaca-se a contribuição do fumo (27,4%). Por sua vez, vestuário e calçados (-8,1%) e madeira (-24,1%) representaram os principais impactos negativos.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
FEVEREIRO / 2003

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,9	-0,3	0,5
CEARA	13,5	3,4	2,7
PERNAMBUCO	-1,8	4,0	1,6
BAHIA	-7,2	-3,8	-0,9
MINAS GERAIS	-0,6	-0,8	1,0
ESPIRITO SANTO	25,0	20,6	16,4
RIO DE JANEIRO	6,5	5,2	10,4
SÃO PAULO	3,9	3,1	-0,5
REGIÃO SUL	3,9	3,7	2,2
PARANA	9,1	8,7	3,0
SANTA CATARINA	-1,3	-0,3	-3,0
RIO GRANDE DO SUL	3,7	2,6	4,1
BRASIL	4,1	3,4	3,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	111.58	0.01	100.84	0.11
MINERAIS NÃO METALICOS	106.18	0.39	107.22	0.59	119.66	0.25
METALURGICA	66.89	-4.17	97.01	-0.29	66.86	-3.91
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	171.54	1.32	106.59	0.75	97.90	-0.03
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	115.25	0.06	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	110.73	0.40	109.04	0.06
BORRACHA	-	-	-	-	87.84	-0.03
COUROS E PELES	145.14	0.11	122.48	0.17	-	-
QUIMICA	104.67	0.10	119.35	2.95	98.32	-1.07
FARMACEUTICA	123.01	0.15	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	84.81	-0.04	109.35	0.15	103.99	0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	87.14	-0.17	83.49	-1.20	181.48	0.41
TEXTIL	100.79	0.21	89.97	-0.77	99.03	-0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	120.46	2.16	75.17	-0.67	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	109.08	3.28	106.99	1.92	108.82	0.42
BEBIDAS	106.39	0.11	98.86	-0.05	101.63	0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	103.44	3.44	104.04	4.04	96.22	-3.78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	107.86	0.48	162.53	16.46	105.35	3.15	89.81	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	95.20	-0.26	96.76	-0.27	96.02	-0.06	105.60	0.20
METALURGICA	109.78	3.06	96.39	-1.22	107.58	0.84	110.12	1.26
MECANICA	-	-	-	-	-	-	113.77	1.57
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	99.54	-0.02	-	-	108.51	0.18	98.66	-0.16
MATERIAL DE TRANSPORTE	103.54	0.27	-	-	120.72	0.25	107.11	0.78
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	113.60	0.09
MOBILIARIO	102.50	0.01	-	-	-	-	84.66	-0.19
PAPEL E PAPELÃO	105.81	0.16	148.01	8.02	96.95	-0.02	100.59	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	99.55	0.00	108.35	0.24
COUROS E PELES	89.89	-0.02	-	-	77.56	-0.01	92.03	-0.02
QUIMICA	98.47	-0.18	127.81	0.81	107.03	0.89	96.61	-0.66
FARMACEUTICA	-	-	-	-	91.06	-0.13	92.31	-0.18
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	107.66	0.06	-	-	114.80	0.09	104.59	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	92.16	-0.05	-	-	76.69	-0.32	96.20	-0.09
TEXTIL	101.87	0.08	-	-	109.23	0.24	99.68	-0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	115.31	0.08	-	-	90.51	-0.14	97.15	-0.08
PRODUTOS ALIMENTARES	79.80	-4.38	73.22	-3.23	103.08	0.08	103.75	0.25
BEBIDAS	111.08	0.07	-	-	112.99	0.15	107.60	0.07
FUMO	89.91	-0.14	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.23	-0.77	120.58	20.58	105.18	5.18	103.14	3.14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	138.43	0.05	95.23	-0.08	80.49	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	98.98	-0.07	102.62	0.13	106.71	0.10
METALURGICA	109.19	0.37	119.98	1.94	106.39	0.49
MECANICA	113.48	1.20	101.49	0.17	105.42	1.01
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	160.56	1.90	118.56	1.09	118.94	0.89
MATERIAL DE TRANSPORTE	132.25	1.67	76.30	-0.30	102.51	0.19
MADEIRA	105.50	0.50	109.79	0.62	67.94	-0.30
MOBILIARIO	111.20	0.34	92.44	-0.16	114.42	0.50
PAPEL E PAPELÃO	103.84	0.21	105.04	0.30	95.61	-0.10
BORRACHA	123.22	0.20	-	-	101.20	0.03
COUROS E PELES	98.52	0.00	134.97	0.04	109.24	0.11
QUIMICA	106.91	1.75	100.64	0.01	103.55	0.67
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	93.53	-0.02	-	-	110.30	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	91.38	-0.12	96.50	-0.16	84.86	-0.14
TEXTIL	87.73	-0.15	75.62	-2.40	84.40	-0.32
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	130.61	0.16	81.68	-1.36	93.98	-0.42
PRODUTOS ALIMENTARES	102.00	0.45	97.59	-0.64	99.02	-0.15
BEBIDAS	106.16	0.12	115.53	0.08	98.39	-0.03
FUMO	175.21	0.07	212.92	0.43	101.81	0.06
INDUSTRIA GERAL	108.65	8.65	99.69	-0.31	102.55	2.55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002/2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	119,96	113,06	98,15	103,75	102,04	97,15	99,47	102,04	99,71	99,47	100,21	100,53
EXTRATIVA MINERAL	96,76	98,37	88,52	98,14	99,05	100,34	97,81	99,05	99,66	97,81	98,13	98,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,70	116,69	100,54	104,89	102,69	96,48	99,83	102,69	99,72	99,83	100,64	101,01
MIN. NÃO-METALICOS	126,59	123,86	111,08	94,53	104,61	104,96	94,49	104,61	104,77	94,49	95,84	97,06
METALURGICA	147,18	118,26	115,93	127,87	78,33	89,36	93,90	78,33	83,42	93,90	92,66	92,53
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	96,05	88,08	89,87	108,68	99,59	105,28	94,05	99,59	102,38	94,05	95,72	97,45
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	134,39	125,50	108,33	103,39	107,22	109,36	104,49	107,22	108,20	104,49	104,47	104,91
BORRACHA	60,47	51,97	57,85	101,75	80,41	91,16	105,03	80,41	85,73	105,03	102,78	101,47
COUROS E PELES	57,04	67,92	74,89	161,87	159,44	181,97	110,58	159,44	170,51	110,58	118,89	128,59
QUIMICA	154,23	145,04	123,40	107,30	105,50	95,77	103,63	105,50	100,79	103,63	103,82	103,50
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	61,12	64,40	59,96	104,21	102,35	105,53	99,93	102,35	103,86	99,93	100,61	100,98
PROD. MAT. PLASTICAS	116,01	117,69	96,91	99,95	90,82	89,60	96,28	90,82	90,27	96,28	93,26	93,22
TEXTIL	75,60	77,52	82,49	103,37	96,04	101,25	101,68	96,04	98,66	101,68	101,64	101,83
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,52	58,74	60,77	95,39	83,05	93,60	95,11	83,05	88,10	95,11	95,35	96,44
PROD. ALIMENTARES	136,12	124,09	86,86	96,80	116,60	92,49	97,59	116,60	105,30	97,59	100,95	102,17
BEBIDAS	127,97	99,72	83,44	109,54	104,52	101,98	104,28	104,52	103,35	104,28	104,99	105,13
FUMO	19,20	9,05	27,75	3925,00	493,33	945,83	100,00	493,33	771,79	100,00	129,46	135,25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	112,37	106,63	112,72	100,54	94,56	113,52	100,74	94,56	103,44	100,74	100,98	102,65	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,37	106,63	112,72	100,54	94,56	113,52	100,74	94,56	103,44	100,74	100,98	102,65	
MIN. NÃO-METALICOS	158,04	150,59	108,66	91,47	104,44	108,68	93,56	104,44	106,18	93,56	95,58	98,52	
METALURGICA	267,79	129,83	174,73	119,26	52,88	83,29	129,52	52,88	66,89	129,52	123,87	121,18	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	134,95	162,88	223,94	79,29	152,00	189,23	51,88	152,00	171,54	51,88	60,20	69,92	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	21,15	19,60	29,76	119,47	104,04	196,19	112,70	104,04	145,14	112,70	114,89	122,09	
QUIMICA	92,51	80,40	74,01	117,75	92,12	122,84	99,31	92,12	104,67	99,31	97,21	100,11	
FARMACEUTICA	124,42	94,13	107,86	692,90	90,36	179,66	89,08	90,36	123,01	89,08	95,92	109,04	
PERF., SABÕES, VELAS	32,27	34,19	44,10	65,82	64,14	113,05	79,88	64,14	84,81	79,88	79,85	87,11	
PROD. MAT. PLASTICAS	95,56	76,88	72,05	79,33	74,03	107,44	62,43	74,03	87,14	62,43	62,60	65,19	
TEXTIL	101,03	106,40	119,57	99,34	98,89	102,55	103,19	98,89	100,79	103,19	103,25	103,36	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,98	62,10	78,15	110,12	104,44	137,19	107,20	104,44	120,46	107,20	107,95	111,33	
PROD. ALIMENTARES	119,35	127,75	123,95	94,66	99,95	120,40	98,54	99,95	109,08	98,54	98,46	99,96	
BEBIDAS	135,81	108,76	85,75	96,25	99,58	116,49	100,07	99,58	106,39	100,07	99,64	101,36	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002/2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	101,55	89,49	70,80	104,12	109,20	98,17	99,06	109,20	104,04	99,06	100,79	101,61
EXTRATIVA MINERAL	63,62	58,57	49,96	112,51	116,43	106,38	108,06	116,43	111,58	108,06	109,43	110,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,62	89,54	70,84	104,11	109,19	98,16	99,05	109,19	104,03	99,05	100,78	101,60
MIN. NÃO-METALICOS	91,25	94,98	90,20	98,68	110,06	104,37	99,40	110,06	107,22	99,40	100,77	101,96
METALURGICA	113,34	123,76	101,35	103,58	104,35	89,34	108,87	104,35	97,01	108,87	109,72	108,07
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	101,57	82,45	84,42	124,43	99,62	114,39	101,36	99,62	106,59	101,36	100,11	101,04
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	29,68	19,65	19,04	112,77	95,60	146,30	108,73	95,60	115,25	108,73	108,35	112,83
PAPEL E PAPELÃO	114,93	119,13	93,57	97,90	115,58	105,12	93,40	115,58	110,73	93,40	94,87	95,67
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	112,21	77,46	99,98	210,98	133,62	115,05	149,53	133,62	122,48	149,53	153,70	158,19
QUIMICA	120,75	111,10	106,65	123,59	116,31	122,69	112,00	116,31	119,35	112,00	114,11	115,12
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	123,57	132,92	119,58	108,67	113,39	105,18	103,84	113,39	109,35	103,84	105,30	104,73
PROD. MAT. PLASTICAS	143,22	149,65	129,68	95,01	85,67	81,10	97,33	85,67	83,49	97,33	94,23	93,20
TEXTIL	41,18	41,46	44,15	115,32	106,17	78,69	90,60	106,17	89,97	90,60	93,75	91,24
VEST., CALÇ., ART. TEC	18,08	16,00	14,98	140,95	77,96	72,41	108,50	77,96	75,17	108,50	110,32	110,97
PROD. ALIMENTARES	151,50	116,23	58,53	92,55	119,17	88,93	89,64	119,17	106,99	89,64	93,54	96,11
BEBIDAS	91,96	84,09	73,01	108,41	98,32	99,48	105,43	98,32	98,86	105,43	103,81	102,43
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	128,90	118,72	102,21	109,81	99,34	92,83	99,96	99,34	96,22	99,96	99,54	99,07	
EXTRATIVA MINERAL	81,90	83,13	74,11	100,70	100,78	100,91	98,90	100,78	100,84	98,90	99,42	100,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,40	127,43	109,08	111,25	99,11	91,61	100,12	99,11	95,50	100,12	99,56	98,92	
MIN. NÃO-METALICOS	59,74	66,41	67,93	120,96	117,22	122,14	85,30	117,22	119,66	85,30	88,14	91,55	
METALURGICA	160,07	101,09	105,44	129,89	59,19	76,35	85,36	59,19	66,86	85,36	82,52	81,94	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	86,93	85,89	79,14	117,65	101,12	94,62	106,31	101,12	97,90	106,31	107,79	108,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	149,79	130,30	137,15	110,54	100,47	118,65	115,98	100,47	109,04	115,98	113,56	113,01	
BORRACHA	55,62	45,47	58,40	108,22	77,79	97,67	113,05	77,79	87,84	113,05	109,76	108,71	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	168,58	160,77	131,71	107,42	105,43	90,85	103,34	105,43	98,32	103,34	102,78	101,64	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	22,80	26,25	33,11	76,70	89,56	119,22	93,32	89,56	103,99	93,32	93,08	95,20	
PROD. MAT. PLASTICAS	137,46	126,14	104,94	158,73	155,94	225,95	126,51	155,94	181,48	126,51	130,66	139,14	
TEXTIL	44,99	44,66	45,64	86,04	94,53	103,87	102,20	94,53	99,03	102,20	98,61	97,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	67,20	56,40	52,12	128,55	109,56	108,03	94,52	109,56	108,82	94,52	96,75	98,34	
BEBIDAS	116,18	101,68	73,48	98,13	107,88	94,09	104,40	107,88	101,63	104,40	106,34	106,31	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002/2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,79	125,70	117,53	107,51	99,03	99,44	100,54	99,03	99,23	100,54	100,77	101,03
EXTRATIVA MINERAL	108,31	114,91	113,74	129,06	103,63	112,51	107,20	103,63	107,86	107,20	108,08	109,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,96	126,51	117,82	106,34	98,73	98,61	100,12	98,73	98,67	100,12	100,30	100,47
MIN. NÃO-METALICOS	96,57	88,65	91,95	94,81	92,31	98,16	101,06	92,31	95,20	101,06	101,18	101,65
METALURGICA	127,75	130,91	117,90	117,44	112,91	106,50	101,58	112,91	109,78	101,58	102,99	103,93
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	189,84	198,68	209,67	112,28	92,36	107,47	97,05	92,36	99,54	97,05	98,23	99,32
MAT. DE TRANSPORTE	128,32	155,39	176,40	94,15	88,60	121,59	89,35	88,60	103,54	89,35	88,57	91,53
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	64,43	56,17	62,65	80,72	105,78	99,73	110,48	105,78	102,50	110,48	110,51	107,42
PAPEL E PAPELÃO	201,83	202,84	178,62	103,97	109,72	101,70	104,34	109,72	105,81	104,34	105,21	104,43
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	33,20	37,73	42,03	80,36	90,77	89,12	88,19	90,77	89,89	88,19	88,39	87,67
QUIMICA	97,22	105,89	92,86	107,20	101,34	95,38	97,60	101,34	98,47	97,60	98,28	98,42
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	836,89	891,67	655,22	249,61	127,74	88,69	181,99	127,74	107,66	181,99	176,74	167,44
PROD. MAT. PLASTICAS	71,09	77,33	71,35	83,77	91,79	92,57	96,88	91,79	92,16	96,88	96,04	94,75
TEXTIL	63,81	71,84	72,68	109,33	103,06	100,72	111,59	103,06	101,87	111,59	111,45	110,90
VEST., CALÇ., ART. TEC	25,85	18,20	23,59	93,40	113,88	116,43	90,54	113,88	115,31	90,54	92,66	94,90
PROD. ALIMENTARES	229,46	206,64	180,15	97,69	80,64	78,86	100,59	80,64	79,80	100,59	98,55	96,50
BEBIDAS	115,26	93,08	98,44	88,54	107,64	114,54	95,14	107,64	111,08	95,14	97,64	100,16
FUMO	96,18	102,03	92,10	88,49	93,99	85,78	90,76	93,99	89,91	90,76	90,88	89,70

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002/2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	179,19	172,33	166,25	131,02	116,64	124,95	114,10	116,64	120,58	114,10	114,75	116,42
EXTRATIVA MINERAL	244,13	253,25	235,43	180,83	162,88	162,16	121,27	162,88	162,53	121,27	126,69	131,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	158,02	145,95	143,70	115,06	100,50	111,31	111,61	100,50	105,59	111,61	110,63	111,28
MIN. NÃO-METALICOS	138,16	128,42	135,04	96,89	91,66	102,17	96,81	91,66	96,76	96,81	96,02	96,66
METALURGICA	172,32	157,68	163,34	105,78	89,95	103,54	101,50	89,95	96,39	101,50	100,35	100,44
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	252,25	265,88	251,76	142,79	146,77	149,34	130,23	146,77	148,01	130,23	131,38	134,82
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	138,16	74,95	66,73	222,40	125,69	130,28	130,47	125,69	127,81	130,47	133,28	135,57
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	81,24	74,13	66,37	85,28	68,75	78,94	118,67	68,75	73,22	118,67	112,95	110,64
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	144,70	151,47	140,51	99,34	104,01	106,48	110,11	104,01	105,18	110,11	110,07	110,42	
EXTRATIVA MINERAL	268,56	306,25	283,85	92,03	103,72	107,16	115,20	103,72	105,35	115,20	114,42	114,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,76	87,81	81,56	109,59	104,43	105,52	104,07	104,43	104,95	104,07	104,83	105,70	
MIN. NÃO-METALICOS	79,96	76,43	76,17	101,26	93,12	99,11	97,61	93,12	96,02	97,61	96,56	95,46	
METALURGICA	148,61	136,47	125,08	114,24	107,96	107,16	113,57	107,96	107,58	113,57	113,36	113,73	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	75,39	67,64	63,66	99,93	102,84	115,25	78,25	102,84	108,51	78,25	81,58	85,79	
MAT. DE TRANSPORTE	30,55	37,68	40,03	99,06	111,15	131,37	95,89	111,15	120,72	95,89	97,08	99,23	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	61,21	58,17	51,65	105,32	95,42	98,73	93,08	95,42	96,95	93,08	95,32	96,72	
BORRACHA	120,65	116,19	111,72	115,48	90,54	111,05	107,68	90,54	99,55	107,68	105,41	106,58	
COUROS E PELES	27,43	25,49	21,83	134,38	80,05	74,84	96,14	80,05	77,56	96,14	95,76	93,92	
QUIMICA	105,32	101,65	86,38	114,04	109,88	103,86	105,01	109,88	107,03	105,01	106,76	108,00	
FARMACEUTICA	49,61	37,42	57,42	99,38	92,40	90,21	107,51	92,40	91,06	107,51	105,78	101,35	
PERF., SABÕES, VELAS	117,41	109,51	104,03	126,91	111,64	118,32	94,47	111,64	114,80	94,47	96,66	97,55	
PROD. MAT. PLASTICAS	58,51	57,15	52,37	79,23	72,21	82,26	87,41	72,21	76,69	87,41	85,44	86,00	
TEXTIL	98,00	97,73	92,99	116,07	109,51	108,95	121,42	109,51	109,23	121,42	120,76	120,52	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,30	43,74	45,62	98,54	84,47	97,18	90,53	84,47	90,51	90,53	89,98	90,81	
PROD. ALIMENTARES	60,87	61,14	59,24	108,56	98,68	108,06	107,14	98,68	103,08	107,14	107,34	107,13	
BEBIDAS	218,37	163,31	155,36	100,72	111,57	114,52	96,94	111,57	112,99	96,94	99,62	102,47	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	106,61	108,16	109,39	106,53	102,38	103,90	98,83	102,38	103,14	98,83	99,12	99,48	
EXTRATIVA MINERAL	91,12	92,55	91,51	83,93	94,49	85,52	98,42	94,49	89,81	98,42	99,01	97,27	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,63	108,18	109,41	106,55	102,38	103,92	98,83	102,38	103,15	98,83	99,12	99,49	
MIN. NÃO-METALICOS	110,35	116,39	109,95	103,98	106,17	105,01	98,40	106,17	105,60	98,40	99,46	100,40	
METALURGICA	122,95	128,64	123,29	116,41	113,19	107,08	102,24	113,19	110,12	102,24	103,58	104,38	
MECANICA	104,25	100,55	124,22	120,17	115,15	112,68	102,63	115,15	113,77	102,63	104,21	104,72	
MAT. ELETRICO E COM	120,75	128,86	133,64	97,36	91,04	107,32	79,33	91,04	98,66	79,33	77,91	78,84	
MAT. DE TRANSPORTE	109,33	128,19	123,05	118,40	110,08	104,18	99,21	110,08	107,11	99,21	99,92	100,79	
MADEIRA	134,93	137,72	132,07	108,89	117,48	109,81	105,62	117,48	113,60	105,62	107,59	107,83	
MOBILIARIO	99,23	89,83	73,01	86,28	83,27	86,42	95,92	83,27	84,66	95,92	93,78	92,26	
PAPEL E PAPELÃO	118,54	122,25	119,63	98,82	98,55	102,76	100,48	98,55	100,59	100,48	100,05	99,94	
BORRACHA	107,09	116,07	112,63	131,48	109,42	107,27	104,27	109,42	108,35	104,27	105,71	106,79	
COUROS E PELES	60,97	59,64	70,66	79,08	87,41	96,33	90,10	87,41	92,03	90,10	90,40	90,67	
QUIMICA	106,33	106,76	104,86	96,88	95,01	98,29	101,65	95,01	96,61	101,65	101,29	101,16	
FARMACEUTICA	109,99	86,13	108,48	83,72	82,79	101,59	100,94	82,79	92,31	100,94	98,74	98,52	
PERF., SABÕES, VELAS	149,70	149,42	143,57	116,03	104,27	104,93	102,08	104,27	104,59	102,08	102,95	103,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	99,26	98,74	94,86	107,50	101,05	91,62	99,92	101,05	96,20	99,92	100,93	99,62	
TEXTIL	71,69	78,65	77,63	108,59	99,53	99,83	100,72	99,53	99,68	100,72	100,92	101,49	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,79	64,78	72,08	97,54	93,77	100,40	96,99	93,77	97,15	96,99	96,24	96,05	
PROD. ALIMENTARES	96,30	86,35	78,16	111,60	106,91	100,48	105,87	106,91	103,75	105,87	107,34	107,16	
BEBIDAS	158,08	97,56	111,35	101,50	103,56	111,40	103,57	103,56	107,60	103,57	105,14	105,90	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	120,73	124,83	126,31	101,92	103,42	103,93	101,69	103,42	103,67	101,69	102,07	102,19	
EXTRATIVA MINERAL	87,99	75,34	81,82	131,66	77,31	97,11	95,12	77,31	86,49	95,12	93,64	93,12	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,10	125,39	126,81	101,73	103,65	103,98	101,74	103,65	103,82	101,74	102,13	102,26	
MIN. NÃO-METÁLICOS	123,55	116,44	109,25	109,33	99,54	101,16	101,88	99,54	100,32	101,88	101,45	101,63	
METALÚRGICA	158,30	176,12	179,96	105,99	115,76	105,60	105,05	115,76	110,39	105,05	105,80	106,11	
MECÂNICA	173,80	178,41	195,73	103,05	105,19	111,36	114,75	105,19	108,33	114,75	113,84	113,75	
MAT. ELÉTRICO E COM	167,69	177,02	159,98	101,82	132,95	109,28	78,31	132,95	120,56	78,31	82,03	84,22	
MAT. DE TRANSPORTE	162,84	197,04	216,60	94,48	109,42	108,21	101,83	109,42	108,79	101,83	102,76	102,92	
MADEIRA	109,43	138,28	122,28	92,51	106,39	103,53	95,85	106,39	105,02	95,85	96,55	97,13	
MOBILIÁRIO	188,08	153,11	159,94	112,60	108,44	114,56	102,31	108,44	111,48	102,31	103,74	104,50	
PAPEL E PAPELÃO	120,54	118,53	114,71	109,12	100,49	103,69	99,30	100,49	102,04	99,30	100,17	101,42	
BORRACHA	112,87	131,10	130,00	127,09	107,43	100,44	98,08	107,43	103,84	98,08	99,80	99,67	
COURO E PELES	45,46	54,17	43,15	122,34	115,72	106,74	104,32	115,72	111,56	104,32	105,21	106,30	
QUÍMICA	133,91	149,46	137,64	96,48	105,16	103,75	99,51	105,16	104,48	99,51	100,24	100,76	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	106,97	113,17	118,13	106,95	95,31	132,08	100,62	95,31	111,11	100,62	101,96	106,86	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	100,57	94,48	100,28	97,18	79,15	104,95	99,42	79,15	90,62	99,42	96,93	98,25	
TEXTIL	59,58	61,49	59,55	91,26	77,98	75,57	92,39	77,98	76,78	92,39	90,60	88,69	
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,97	57,77	57,10	98,85	97,22	95,62	96,78	97,22	96,42	96,78	97,20	97,23	
PROD. ALIMENTARES	126,74	122,51	116,21	103,80	97,43	101,13	104,37	97,43	99,19	104,37	104,11	103,27	
BEBIDAS	119,96	93,98	101,32	98,20	107,29	97,27	101,93	107,29	101,85	101,93	102,05	100,98	
FUMO	3,49	15,39	142,28	91,48	89,56	111,65	132,04	89,56	109,03	132,04	130,78	126,91	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	120,25	120,72	117,76	104,34	108,24	109,07	101,16	108,24	108,65	101,16	102,39	103,02	
EXTRATIVA MINERAL	45,53	51,84	53,33	94,95	115,06	172,48	101,61	115,06	138,43	101,61	102,52	108,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,53	120,97	118,01	104,36	108,23	109,00	101,16	108,23	108,61	101,16	102,39	103,01	
MIN. NÃO-METALICOS	145,15	132,42	128,76	107,77	96,35	101,84	102,48	96,35	98,98	102,48	102,11	102,44	
METALURGICA	188,82	202,59	174,71	106,79	115,15	103,01	100,06	115,15	109,19	100,06	100,27	99,30	
MECANICA	172,10	198,49	195,02	97,66	106,51	121,58	108,68	106,51	113,48	108,68	109,36	111,38	
MAT. ELETRICO E COM	117,83	98,39	76,14	133,23	170,35	149,46	70,24	170,35	160,56	70,24	79,62	86,76	
MAT. DE TRANSPORTE	138,91	162,23	188,62	107,83	156,68	116,61	102,20	156,68	132,25	102,20	108,43	109,57	
MADEIRA	121,96	161,93	139,82	87,49	111,79	99,04	90,17	111,79	105,50	90,17	91,38	91,73	
MOBILIARIO	190,25	147,47	155,38	118,97	103,81	119,24	114,36	103,81	111,20	114,36	114,25	114,97	
PAPEL E PAPELÃO	115,59	114,56	103,03	114,39	105,63	101,92	101,69	105,63	103,84	101,69	103,71	105,84	
BORRACHA	256,76	245,57	246,58	167,59	135,76	112,83	125,48	135,76	123,22	125,48	129,47	127,45	
COUROS E PELES	35,79	27,69	21,79	112,07	93,30	106,07	102,11	93,30	98,52	102,11	100,98	100,71	
QUIMICA	119,14	130,08	130,61	95,87	103,63	110,40	100,85	103,63	106,91	100,85	100,91	101,72	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	78,17	72,73	87,83	119,06	79,90	108,92	98,50	79,90	93,53	98,50	97,05	99,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,10	92,25	87,06	116,43	92,49	90,24	118,74	92,49	91,38	118,74	116,84	114,64	
TEXTIL	20,01	19,93	24,24	92,85	83,58	91,47	85,19	83,58	87,73	85,19	85,11	85,26	
VEST., CALÇ., ART. TEC	40,43	45,57	70,34	78,48	99,81	163,25	104,28	99,81	130,61	104,28	103,74	110,62	
PROD. ALIMENTARES	116,56	100,76	99,33	109,40	100,64	103,42	106,28	100,64	102,00	106,28	106,66	105,37	
BEBIDAS	181,55	148,54	146,32	93,40	109,37	103,09	107,77	109,37	106,16	107,77	107,46	106,62	
FUMO	9,45	9,45	38,43	100,00	100,00	214,94	133,16	100,00	175,21	133,16	133,16	135,92	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	116,05	117,65	122,50	99,27	100,74	98,71	97,34	100,74	99,69	97,34	97,43	97,04	
EXTRATIVA MINERAL	61,81	64,89	62,75	328,05	100,65	90,21	81,70	100,65	95,23	81,70	84,04	82,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,85	119,40	124,48	98,08	100,75	98,86	97,63	100,75	99,78	97,63	97,68	97,32	
MIN. NÃO-METALICOS	112,78	110,18	98,39	112,11	104,58	100,51	102,03	104,58	102,62	102,03	101,90	101,87	
METALURGICA	213,11	238,10	262,88	116,22	130,14	112,06	109,78	130,14	119,98	109,78	111,42	111,82	
MECANICA	141,93	130,14	151,18	109,51	101,52	101,46	104,82	101,52	101,49	104,82	103,70	102,86	
MAT. ELETRICO E COM	219,25	220,35	221,75	86,11	143,87	100,92	65,58	143,87	118,56	65,58	67,77	68,27	
MAT. DE TRANSPORTE	84,58	81,34	54,94	72,21	81,83	69,37	59,32	81,83	76,30	59,32	60,09	60,74	
MADEIRA	105,75	137,02	128,75	97,28	111,85	107,67	101,70	111,85	109,79	101,70	102,84	103,50	
MOBILIARIO	82,73	75,79	83,03	118,94	108,57	81,41	98,39	108,57	92,44	98,39	99,70	96,17	
PAPEL E PAPELÃO	137,20	145,43	142,82	101,35	102,95	107,26	91,59	102,95	105,04	91,59	93,04	94,77	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	28,02	86,45	34,28	77,33	161,07	95,82	101,16	161,07	134,97	101,16	102,14	103,12	
QUIMICA	75,61	85,80	84,63	88,08	100,12	101,17	94,95	100,12	100,64	94,95	94,33	93,78	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,67	90,24	114,25	85,84	71,55	133,18	92,39	71,55	96,50	92,39	89,04	93,07	
TEXTIL	75,76	76,33	72,55	93,48	76,82	74,39	94,96	76,82	75,62	94,96	92,76	90,62	
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,59	48,82	58,57	72,73	79,62	83,48	100,53	79,62	81,68	100,53	99,12	97,56	
PROD. ALIMENTARES	161,98	164,07	159,77	100,81	99,40	95,81	105,19	99,40	97,59	105,19	105,23	103,51	
BEBIDAS	211,40	177,45	159,15	110,16	128,92	103,54	100,38	128,92	115,53	100,38	103,65	103,86	
FUMO	0,02	0,02	72,18	100,00	100,00	212,98	114,51	100,00	212,92	114,51	114,51	115,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002/2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	126,68	131,88	135,43	100,78	101,43	103,66	103,96	101,43	102,55	103,96	104,02	104,09	
EXTRATIVA MINERAL	93,84	74,21	83,29	120,48	69,61	93,52	98,17	69,61	80,49	98,17	95,33	94,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,83	132,14	135,67	100,73	101,55	103,69	103,98	101,55	102,62	103,98	104,04	104,12	
MIN. NÃO-METALICOS	118,59	107,89	104,63	114,80	108,19	105,22	95,79	108,19	106,71	95,79	96,94	98,53	
METALURGICA	121,25	129,28	131,10	102,78	110,34	102,75	104,00	110,34	106,39	104,00	104,69	105,13	
MECANICA	211,87	197,33	229,27	103,87	101,12	109,43	118,36	101,12	105,42	118,36	116,83	116,28	
MAT. ELETRICO E COM	197,52	244,68	206,90	113,54	123,07	114,40	100,50	123,07	118,94	100,50	104,40	107,23	
MAT. DE TRANSPORTE	219,85	273,64	303,89	94,08	97,13	107,89	109,24	97,13	102,51	109,24	107,02	106,38	
MADEIRA	50,06	58,83	42,75	52,24	58,31	87,91	77,33	58,31	67,94	77,33	75,36	75,90	
MOBILIARIO	239,47	197,86	198,65	105,69	110,33	118,81	94,02	110,33	114,42	94,02	96,37	97,93	
PAPEL E PAPELÃO	129,66	101,99	127,76	119,42	81,94	110,30	105,44	81,94	95,61	105,44	103,37	103,76	
BORRACHA	102,06	122,86	121,66	121,20	103,84	98,67	94,92	103,84	101,20	94,92	96,35	96,37	
COUROS E PELES	53,54	58,61	52,12	138,12	108,78	109,76	105,29	108,78	109,24	105,29	106,09	107,55	
QUIMICA	154,88	175,15	146,88	99,61	108,27	98,44	98,98	108,27	103,55	98,98	100,61	101,07	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,98	142,11	136,61	108,66	96,66	129,27	104,80	96,66	110,30	104,80	106,86	112,12	
PROD. MAT. PLASTICAS	67,37	81,41	70,82	111,97	89,08	80,48	96,04	89,08	84,86	96,04	95,93	94,44	
TEXTIL	89,28	115,23	121,73	78,30	83,02	85,75	88,87	83,02	84,40	88,87	87,95	86,75	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,66	61,27	57,02	81,70	94,53	93,40	93,02	94,53	93,98	93,02	92,42	91,87	
PROD. ALIMENTARES	117,73	120,52	106,93	103,01	95,37	103,48	101,90	95,37	99,02	101,90	100,72	100,89	
BEBIDAS	97,85	70,56	87,32	99,94	101,04	96,35	100,12	101,04	98,39	100,12	100,07	99,00	
FUMO	4,09	21,09	177,45	91,48	89,96	103,43	133,65	89,96	101,81	133,65	132,21	127,36	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.